



## **COMUNIDADE DE PEQUENOS MAMÍFEROS NÃO VOADORES EM UMA ÁREA DE CERRADO DENSO EM REGENERAÇÃO NATURAL, BARREIRAS - OESTE DA BAHIA.**

Edna S. S. Albernaz - Universidade Federal da Bahia - Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS). Luci Ferreira Ribeiro - Universidade Federal da Bahia - Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS).;

### **INTRODUÇÃO**

Os mamíferos de pequeno porte considerados não-voadores incluem representantes da ordem Rodentia e da ordem Didelphimorphia. Sua importância para o funcionamento de ecossistemas passa por sua representação em diferentes guildas tróficas, podendo ser classificados como onívoros, herbívoros, frugívoros ou granívoros, atuando, assim, em interações modeladoras de sistemas naturais, tais como a predação e o mutualismo. Existem muitos trabalhos relacionados à diversidade destes grupos em ambientes naturais, em áreas de transição ecológica e em áreas com efeito de fragmentação; entretanto, pouco se sabe sobre as repostas e a importância destes grupos frente aos processos de sucessão ecológica. O presente trabalho vem contribuir para o conhecimento da diversidade de pequenos mamíferos não-voadores em áreas de regeneração natural em ecossistema de Cerrado.

### **OBJETIVOS**

Este trabalho objetiva caracterizar a composição, a abundância relativa e a prevalência de grupos tróficos de uma comunidade de pequenos mamíferos não voadores em uma área de cerrado denso em estágio inicial de regeneração (cerca de cinco anos após corte e queima).

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi realizado em uma área de cerrado denso localizada na Fazenda Atoleiro, município de Barreiras (BA), às margens do baixo Rio de Ondas, na região Oeste da Bahia. A amostragem foi realizada em uma área cedida pelo proprietário para o desenvolvimento dos projetos do Centro de Referência de Recuperação de Áreas Degradadas do Cerrado Baiano (CRad UFBA). A área amostral fica na base da encosta de um chapadão, conhecido como Serra do Ouro, e possui limite com a estrada carroçável e com a vegetação de encosta (cerrado denso e enclaves de florestas estacional semidecidual). O histórico de uso da área de amostragem foi caracterizado a partir da aplicação de entrevistas semiestruturadas com moradores locais. Em cada área de mata amostrada, foram estabelecidas cinco linhas paralelas de 100 metros, distanciadas entre si por 30 metros, cobrindo uma área de 12 mil metros quadrados. Cada linha era composta por 10 postos de captura equidistantes (10 metros). Em cada ponto de captura, foram colocadas três armadilhas, sendo uma de arame galvanizado (300x160x160 mm) e duas do tipo Sherman (250x80x80 mm e 430x125x145 mm), totalizando 150 armadilhas na área. Todas as armadilhas foram colocadas no solo do cerrado em regeneração, que é dominado pelo estrato arbustivo/ herbáceo. As armadilhas foram iscadas com pasta de amendoim, banana, cajá, manga e coco com leite condensado. Os indivíduos capturados foram marcados por tricotomia, fotografados, sexados, medidos e sua condição reprodutiva foi determinada. As medidas morfométricas utilizadas na caracterização individual foram: peso corporal, comprimento da cauda, comprimento cabeça-corpo e comprimento da pata traseira. Os indivíduos foram identificados usando como apoio guias

especializados (Bonvicino *et al.*, 2008; Reis *et al.*, 2011). O esforço de captura ou número de armadilhas-noite foi calculado multiplicando-se o número de armadilhas pelo número de noites em que elas permaneceram abertas em cada área. O sucesso de captura foi obtido multiplicando-se o número total de capturas por 100 e dividindo-se pelo esforço de captura. E a abundância relativa foi determinada pela razão entre o número de indivíduos capturados de uma determinada espécie e o número total de primeiras capturas de todas as espécies.

## RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos nas entrevistas, a área foi utilizada durante 25 anos para o cultivo de subsistência e pastejo de gado. Também foi identificada uma antiga estrada de acesso para áreas de extração de terra. O último registro de queimada foi em setembro de 2008. A amostragem foi realizada por 30 dias consecutivos, durante a estação chuvosa, entre os meses de novembro e dezembro de 2012. A amostragem da estação seca será realizada entre os meses de agosto e setembro de 2013. Com esforço de captura de 4.500 armadilhas-noite, foram capturados 18 indivíduos, conferindo um sucesso de captura de 0,3%. Foram identificadas quatro espécies de roedores, *Wiedomys cerradensis* (Cricetidae; n = 6), *Thrichomys apereoides* (Echimyidae; n = 2), *Cerradomys scotti* (Cricetidae; n = 1), e *Oligoryzomys* sp. (Cricetidae; n = 1); e um marsupial, *Didelphis albiventris* (Didelphidae; n = 4). *W. cerradensis* apresentou abundância relativa de 42,86%, e três recapturas; todos os indivíduos desta espécie foram capturados nas linhas 1 e 2, cujos pontos amostrais encontram-se mais próximos da vegetação de encosta. Dos quatro indivíduos capturados de *D. albiventris* (abundância relativa de 28,57%), três eram jovens machos. Dos indivíduos capturados, 57,14% foram classificados como Granívoros/Insetívoros; 28,57% como Frugívoros/Insetívoros e 14,29% como Frugívoros/Onívoros.

## DISCUSSÃO

O baixo sucesso de captura pode ser influenciado pela sazonalidade, já que o sucesso de captura das armadilhas utilizadas em estação seca é usualmente maior, quando a escassez de alimentos torna as iscas mais atraentes para os animais (Alho & Pereira, 1985). Estes dados também podem sofrer influência do histórico de uso da área de amostragem e dos tipos de armadilhas utilizadas. Entretanto, a composição de espécies e seleção de guildas tróficas associadas à predação e à dispersão de pequenas sementes reforçam as teorias associadas ao padrão de sucessão ecológica para comunidades vegetais em estágios iniciais de sucessão. Estas predizem o favorecimento de espécies de plantas com alta fecundidade, produção de sementes pequenas, crescimento rápido, ampla distribuição, não tolerantes a ambientes sombreados, baixa defesa contra herbívoros e patógenos (Coomes & Grubb, 1985; Tilman, 1990). Neste sentido, a oferta de recursos estaria selecionando a composição de pequenos mamíferos não voadores, sugerindo um efeito bottom-up.

## CONCLUSÃO

Os dados deste estudo são apenas preliminares, pois além dos dados complementares a serem coletados durante a estação seca, outras informações poderão contribuir para o entendimento da composição e da organização desta comunidade, tais como a oferta de recursos e a caracterização de habitats.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALHO, C.J.R. & PEREIRA, L.A. 1985. Population ecology of a cerrado community in Central Brazil. *Revista Brasileira de Biologia*. 45: 597-607.

BONVICINO, C.R.; OLIVEIRA, J.A.; D'ANDREA, P.S. 2008. Guia dos Roedores do Brasil. Rio de Janeiro: Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS.

COOMES, D.A. & GRUBB, P.J. 2003. Clonization, tolerance, competition and seed-size variation within

functional groups. *Trends in Ecology and Evolution*. 18: 283-291.

REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, W.A. & LIMA, I. P. 2011. *Mamíferos do Brasil*. Londrina, PR. 2ª. ed.

TILMAN, D. 1999. Constraints and tradeoffs: toward a predictive theory of competition and succession. *Oikos*. 58: 3-15.

## **Agradecimento**

Agradecemos ao Sr. Deusdete S. Santiago, proprietário da F. Atoleiro, pelo apoio logístico. A primeira autora teve bolsa de Iniciação Científica financiada pelo Programa Permanecer - UFBA.